

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DE GÊNERO E FEMINISMOS  
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

**INSCRIÇÃO  
WWW.INSCRICAOSIATEX.UFBA.BR  
SENHA: 6180 RELATÓRIO: 6180**



## **DA CRISE DOS PILARES MODERNOS À CONSTITUIÇÃO DE UM NOVO MARCÓ TEÓRICO**

COM A PROFESSORA DOUTORA MARIÂNGELA NASCIMENTO

informações: [mariangelanascimento@yahoo.com.br](mailto:mariangelanascimento@yahoo.com.br)

**SETE ENCONTROS**

**DATA: DE 12\09 A 05\12**

**HORÁRIO: 14H ÀS 17H**

**LOCAL: FFCH (SALA A SER DEFINIDA)**

**CERTIFICADO: PROEX**



O curso propõe estudar e compreender um novo conjunto de conceitos e categorias que tem se configurado como marco teórico para pensar e analisar as mudanças ocorridas nas últimas décadas do capitalismo. As teorias e conceitos que sustentaram por tanto tempo as explicações sociológicas do século XX já não se mostram eficazes para enfrentar os desafios postos pela atual configuração econômica e política do capitalismo. Tais mudanças são identificadas pela passagem da modernidade para a pós-modernidade, da sociedade fordista à pós-fordista, das novas relações no mundo do trabalho, da emergência de novos sujeitos políticos e novas formas de resistências. Dentro desta nova perspectiva, privilegamos o pensamento de Hannah Arendt, Michael Foucault, Toni Negri, Michael Hardt, Giorgio Agamben, Maurizio Lazaratto, Judith Revel, intelectuais responsáveis em oferecer novas ferramentas teóricas que nos possibilitam a fazer uma análise sociológica desse novo contexto político.

## **OBJETIVOS:**

### **Conhecer, estudar e analisar:**

- 1- o pensamento de algumas autoras e autores que têm apresentado novas ferramentas teóricas para o entendimento das mudanças operadas no capital e da nova era pós-moderna e pós-industrial;
- 2- as atuais transformações substantivas do mundo do trabalho e da emergência de um novo sujeito político.
- 3- o conceito de subjetividade, biopolítica, comum, multidão, como central para analisar a nova configuração do poder global e das instituições políticas;
- 4- as novas formas de resistências e lutas.

## **APRESENTAÇÃO**

A presente discrepância entre o teórico e o real nas atuais análises sociológicas nos instigou e nos levou a investigar e conhecer novas categorias e conceitos que superassem as dificuldades de ordem cognitiva e metodológica dos paradigmas clássicos das ciências sociais que já não conseguem explicar as mudanças ocorridas no século XXI.

Essas mudanças provocaram, de modo sistemático, a suspensão e, em casos extremos, a desconstrução de muitas certezas que carregamos ao longo da era moderna. Certezas que, no passado, asseguraram a verdade de muitos paradigmas, mas hoje já não suportam as pressões das mudanças radicais do novo contexto global.

Tais mudanças ocorreram a partir das últimas décadas do século XX e elas trouxeram para o cenário social uma multiplicidade de atores políticos e transformações no processo produtivo que alteraram as tradicionais referências teóricas para analisar o cenário global e os conflitos sociais, expondo as limitações dessas teorias clássicas como suportes das análises sociológicas. Esse novo contexto nos permite falar da passagem da modernidade ao pós-modernismo, da era fordista à pós-fordista, e pode ser localizado quando passamos a conviver com uma pulverização da esfera axiológica que alterou as tradicionais fontes valorativas e normativas da sociedade moderna. Essas transformações, promovidas pelo sistema capitalista, significaram alterações nas relações do mundo do trabalho, que passaram a operar fora dos parâmetros da organização fordista. Com isso, o novo tipo de capitalismo emergente e globalizado exigiu novas categorias de análise para dar conta das mudanças estruturais do trabalho e da natureza dos conflitos, longe, não apenas da base fordista, mas do economicismo marxista.

Essa nova realidade da produção capitalista globalizada promoveu a inserção de todo o tipo de atividade no processo produtivo, desde a produção da cultura, dos desejos, da comunicação à circulação de mercadoria. Isso significou uma mudança radical no processo produtivo. Tais mudanças revelam as alterações radicais introduzidas no processo produtivo capitalista que passa a produzir, além de bens materiais, novas subjetividades. As múltiplas dimensões do capital, instrumentalizadas pelos avanços tecnológicos de informação, se viram entrelaçadas por uma extensa rede de comunicação capaz de envolver e afetar todos os aspectos da existência humana. Portanto, a nova relação capital e trabalho tem provocado mudanças de paradigmas e exigido uma outra estratégia teórica e metodológica para entender a realidade social.

**CRONOGRAMA**

CONTEÚDO	DIA\ MÊS
INVERSÃO DE VALORES: o indivíduo iluminado	12\09 Horário: 14:00 às 17:00
- A crise da modernidade: da transcendência à imanência; - A crise da soberania como elemento constitutivo de uma análise crítica que reafirma a passagem da modernidade a pós-modernismo;	26\09 Horário: 14:00 às 17:00
- A nova configuração do poder global e novos padrões normativos e morais; - Estado de exceção e a vida nua	17\10 Horário: 14:00 ÀS 17:00
O capitalismo cognitivo e as transformações no mundo do trabalho; - Subjetividade, biopolítica e resistência constituinte.	31\10 Horário: 14:00 às 17:00
Novas formas de luta e resistência O que significou as lutas de junho de 2013 no Brasil	07\11 Horário: 14:00 às 17:00
Cidadania e Democracia (palestrantes convidadas) O que nos autoriza a falar da universalidade dos direitos	21\11 Horário: 14:00 às 17:00
Debate e encerramento	05\12

**BIBLIOGRAFIA**

- AGAMBEN, Giorgio. *Estado de Exceção*. São Paulo: Boitempo, 2007.
- \_\_\_\_\_ *Homo Sacer – o poder soberano e a vida nua I*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007.
- ALTAMIRA, César. *Os Marxismos do Novo Século*. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 2008.
- ANDERSON, Perry. *As Origens da Pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.
- ARENDT, Hannah. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária. 1987.
- \_\_\_\_\_ *Crise da República*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- \_\_\_\_\_ *O Sistema Totalitário*. Lisboa: Edições Quixote, 1978
- BELL, D. *O Advento da Sociedade Pós-industrial*. São Paulo: Cultrix, 1977.
- BROWN, N. e SZEMAN, I. *O Que é a Multidão*. Revista Novos Estudos, entrevista com Negri e Hardt. Julho, 2006
- CALLINICOS, A. *Contra o post-modernismo*. Santiago de Compostela, Edicións Laiovento, 1995.

- CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Ed. Paz e Terra, 1999.
- COCCO, Giuseppe; GALVÃO, Alexander Patez; SILVA, Gerardo; (Orgs). *Capitalismo cognitivo*. Rio de Janeiro: DP&A editora, 2003.
- COCCO, G. *Democracia e Socialismo na era da subsunção real: a construção do comum*. In *O Mundo Real – socialismo na era pós-neoliberal*. Porto Alegre: L&PM, 2008.
- \_\_\_\_\_. Introdução. In: LAZZARATO, Maurizio; NEGRI, Antonio. *Trabalho imaterial : formas de vida e produção de subjetividade*. DP&A editora: Rio de Janeiro, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Trabalho e Cidadania. Produção e direitos na era da globalização*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- \_\_\_\_\_. *Mobilizar os Territórios Produtivos: para além do capital social, a constituição do comum*. in *Territórios Produtivos*. COCCO, G. e SILVA, G. (org.). Rio de Janeiro: DP&A Editora, Brasília, DF: Sebrae, 2006.
- \_\_\_\_\_. *A riqueza dos pobres contra a pobreza dos ricos*, *Jornal Lê Monde Diplomatique*, nº 21, Abril, 2010.
- \_\_\_\_\_. *As Biolutas e a Constituição do Comum*. *Jornal Lê Monde Diplomatique*, nº 46, Ano 4, 2011.
- \_\_\_\_\_. *MundoBraz – O devir-mundo do Brasil e o devir-Brasil do mundo*. Rio de Janeiro-São Paulo. Editora Record, 2009.
- \_\_\_\_\_. *CorpoBraz*. Rio de Janeiro-São Paulo. Editora Record, 2015
- DOMINGUES, José Maurício. *Interpretando a Modernidade – Imaginário e Instituições*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.
- FOUCAULT, M. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, GRAAL, 1986.
- \_\_\_\_\_. *Em Defesa da Sociedade*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Nascimento da Biopolítica*. São Paulo: Martins Fontes, 2008a.
- \_\_\_\_\_. *Segurança, Território, População*. São Paulo: Martins Fontes, 2008b.
- HALL, Stuart. *Da diáspora. Identidades e Mediações Culturais*. (org. Liv Sovik). Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.
- \_\_\_\_\_. *Identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2000.
- HARDT, M. *O Comum no Comunismo*. Site: [www.universidadenomade.org.br](http://www.universidadenomade.org.br). 2011
- HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*. São Paulo: Edições Loyola. 2006.
- \_\_\_\_\_. *O Novo Imperialismo*. São Paulo, Edições Loyola, 2004.
- REVEL, Judith – Uma subjetividade que jamais cessa de inventar-se a si própria <http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/553-judith-revel>
- GIDDENS, A. *As consequências da modernidade*. São Paulo, Editora UNESP, 1991.
- GORZ, André. *O imaterial*. São Paulo: Annablume, 2005.
- \_\_\_\_\_. *Misérias do Presente, riqueza do possível*. São Paulo: Annablume, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Metamorfoses do Trabalho. Crítica da Razão Econômica*: Annablume, 2003.
- GUIMARAENS, F. *Poder Constituinte em Espinosa e Maquiavel: a perspectiva da imanência*. In *Revista Lugar Comum*. n.19-20, 2004
- JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo*. São Paulo: Editora Ática, 2007.
- \_\_\_\_\_. *O Pós-modernismo e a Sociedade de Consumo* In KAPLAN, E. A. (org.) *O Mal-estar no Pós-modernismo: teorias e práticas*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editora, 1993.
- LAZZARATO, Maurizio. *Para uma definição do conceito de bio-política*. *Revista Lugar Comum*. n. 5-6, 1998.
- \_\_\_\_\_. *As Revoluções do Capitalismo*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Trabalho autônomo, produção por meio de linguagem e General Intellect*. In: Maurizio Lazzarato e Antonio Negri, *O trabalho imaterial*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001.
- LYOTARD, J A *Condição Pós-Moderna*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.
- MANDEL, E. *O Capitalismo Tardio*. São Paulo, Editora Abril, 1982.
- MARAZZI, Christian. *O Lugar das Meias*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- MARCUSE, H. *O Fim da Utopia*. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1969.
- \_\_\_\_\_. *Materialismo Histórico e Existência*. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro, 1968.
- MÉSZÁROS, I. *Para Além do Capital*. São Paulo, Boitempo, 2002.
- NASCIMENTO, Mariangela. *O lugar do animal laborans e as transformações no mundo do trabalho*. *Revista Lugar Comum*, nº 35, 2014.
- \_\_\_\_\_. *O lugar do trabalhador em tempo de mudança*. RJ, *Revista Estudos Políticos*, N.7, 2013.
- NEGRI, Antonio; COCCO, Giuseppe. *Glob(AL). Biopoder e luta em uma América Latina globalizada*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- NEGRI, Antonio, HARDT, Michael. *O trabalho de Dionísio – Para a crítica ao Estado pós-moderno*. Juiz de Fora/MG: Editora UFJF, 2004.
- \_\_\_\_\_. *Império*. Rio de Janeiro: Editora Record, 2006.
- \_\_\_\_\_. *Multidão – Guerra e democracia na era do Império*. Rio de Janeiro/ São Paulo, 2005.

- \_\_\_\_\_. *Para uma definição ontológica da multidão*. Revista Lugar Comum. n.19-20, junho/2004.
- OLIVEIRA, Francisco. *Política numa Era de Indeterminação: Opacidade e Reencantamento*, in: *A Era da Indeterminação*. Oliveira, F. e Rizek, Cibele S. (orgs.) São Paulo, Boitempo Editorial. 2007
  - PASSET, René. *Os Paradigmas mudam conforme o Tempo Passa*. Lê Monde Diplomatique Brasil. Ano 4:Nº 39. 2010
  - PELBART, Peter. *Bárbaros e Ameríndios em MundoBraz*. (e-mail) 2010
  - ROUANET, Sérgio Paulo. *As Razões do Iluminismo*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
  - \_\_\_\_\_. *Mal-estar na Modernidade: ensaios*. São Paulo, Companhia das Letras, 2001.
  - SANSON, César. *Trabalho e subjetividade: da sociedade industrial à sociedade pós-industrial* – tese de doutorado Universidade Federal do Paraná.-2009.
  - SENNETT, Richard. *A Corrosão do Caráter*. Consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. São Paulo: Ed. Record, 1999.
  - \_\_\_\_\_. *A cultura do novo capitalismo*. São Paulo - Rio de Janeiro: Record, 2006.
  - SZANIECKI, Barbara. *Estética da Multidão*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
  - VIRNO, Paolo. *Virtuosismo e Revolução*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

